

■ A ARTE DE
RECEBER BEM

■ LITORAL NORTE:
REGIÃO GANHA FORÇA
COMO SEGUNDA RESIDÊNCIA

■ ARQUITETO ANTÔNIO
CAMELO FALA SOBRE
TRAJETÓRIA DE 40 ANOS

SUA CASA

A REVISTA IMOBILIÁRIA DA BAHIA

IMOBILIÁRIO ■ ARQUITETURA ■ DECORAÇÃO Janeiro de 2009 - n° 02

ATARDE

"A ARQUITETURA É A SÍNTESE DAS MUDANÇAS"

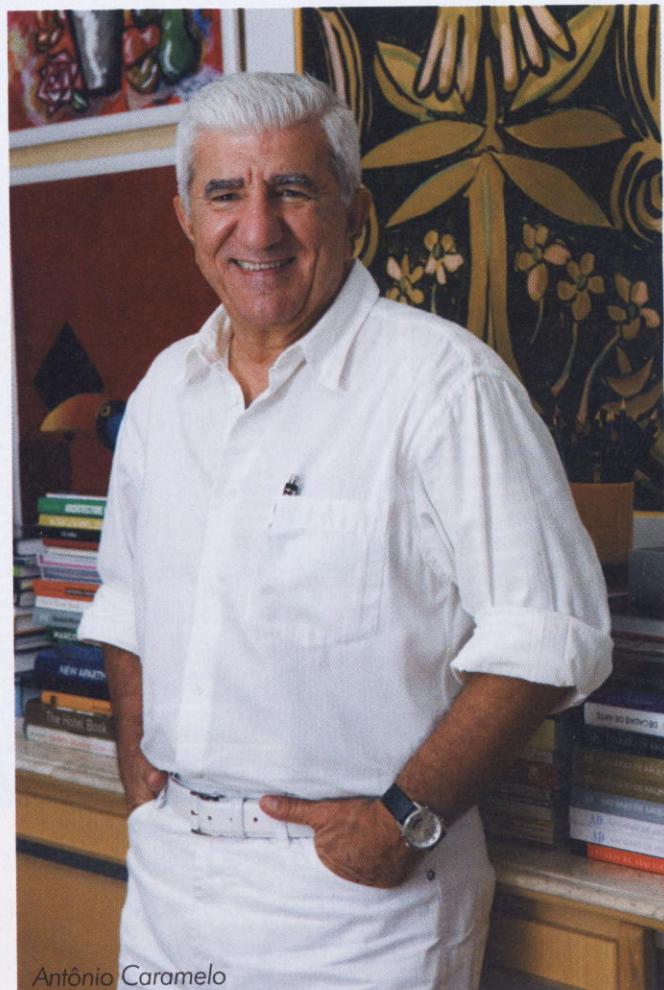
Márcia Melo

Nascido na capital baiana no dia 13 de junho, Antônio Caramelo Vasques, 61 anos, filho primogênito de imigrantes da Espanha e de Portugal, recebeu o nome de batismo em homenagem ao santo casamenteiro. Caramelo, que é casado há 45 anos com dona Iara e pai de três filhos, ficou conhecido pela trajetória profissional que o tornou um dos maiores nomes da arquitetura no país. Formado pela Universidade Federal da Bahia, há 40 anos dedica-se à arquitetura e já desenvolveu mais de 800 projetos em todo o Brasil e no exterior.

Vencedor do Prêmio Ademi 2008 Arquiteto do Ano, reconhecimento que conquista pela segunda vez, Caramelo declara ser um "desajeitado" apaixonado pelo que faz e se revela um homem simples, de alma nobre. Nesta entrevista exclusiva à Revista Sua Casa, ele conta sobre suas conquistas, comenta sobre a política e o mercado imobiliário atual e fala sobre a construção do novo bairro de Salvador, o Horto Bela Vista.



Vale do Loire



Antônio Caramelo

Sua Casa - Quando você se formou, em 1973, Salvador ainda dava os primeiros passos para sua expansão metropolitana. Isso foi um fator determinante para a consolidação da Caramelo Arquitetos Associados?

Antônio Caramelo – Ainda durante a faculdade eu trabalhava o dia todo com Ronald Lago, com

quem aprendi tudo. Morava no escritório, trabalhava o dia todo e, à noite, desenvolvia meus projetos. Como as pessoas naquela época não tinham noção sobre o que era arquitetura, eu comecei a trabalhar com instalações comerciais, marcenaria e decoração. Era um jeito de abrir mercado e conseguir clientes. Eu não tinha nome



Horto Bela Vista

e sabia que tudo dependia do relacionamento. E dei muita sorte no começo, pois um grande professor da época da faculdade, Diógenes Rebouças, era conselheiro da Odebrecht e então convidou a mim e ao colega João Campos para dar continuidade ao projeto de desenvolvimento do Caminho das Árvores. Esse trabalho me abriu uma porta muito grande e, logo em seguida, fiz o Porto Seco Pirajá.

Sua Casa - Quando a Pituba ainda era um lugar de veraneio, você já era morador do bairro. Pode-se dizer que você ajudou a construir a Pituba de hoje. Como você vê essa mudança?

AC - Ajudar, para mim, é muita pretensão, mas a gente fez coisas que melhoraram e mudaram, sim, a cara da Pituba. O Caminho das Árvores é uma delas. Antes, não havia a menor infra-estrutura. Esse foi o primeiro empreendimento infra-estruturado, com vias pavimentadas, com estudo

de elevação das vias. Imagine que a Alameda das Espatódias foi inaugurada em 1975, quando ainda tínhamos uma frota mínima, e hoje é uma via coletora, com um volume de tráfego imenso. Naquela época, por ali não passava ônibus e, atualmente passa, mas os raios de giro das curvas per-

Sua Casa - Salvador viveu um momento único, produzido pelo aquecimento do setor imobiliário, ao mesmo tempo em que continua a sofrer com o problema da habitação. Como você vê esse aquecimento e o déficit da habitação na cidade?

AC - Não gosto do termo boom. O que aconteceu

“ “ Eu não tinha nome e sabia que tudo dependia do relacionamento ” ”

mitem que os ônibus entrem na alameda mesmo com certa velocidade. Ou seja, foi um projeto concebido há 33 anos com um dimensionamento de futuro. Havia a preocupação de articular as vias, fazendo a transição entre grandes avenidas como a Paulo VI e a Tancredo Neves e que, graças a Deus, funcionam até hoje.

foi um momento real, de avanço, de resultados, pois vivemos sempre em movimentos cíclicos, mas quando a economia está estável, há sempre uma movimentação maior de toda a cadeia produtiva e isso gera o desenvolvimento. A partir de agora, os escritórios que já trabalharam bastante para as faixas AA, A, B+ e B, co-

meçam a trabalhar para as faixas da classe B- e C. Essas faixas entram por último porque são as que têm menor recurso, embora tenham a maior quantidade de pessoas. Agora, se somarmos, o poder aquisitivo delas é relativamente grande, mas a concentração é pequena. O indivíduo que vai comprar esse imóvel juntará proventos de toda a família para conseguir uma renda média e efetuar a compra. Abaixo dessas faixas, a compra só se efetiva se for com a participação do governo. É preciso que haja alguma forma de o governo viabilizar projetos habitacionais para essas faixas menos favorecidas.

Sua Casa - Entre os seus projetos mais recentes podemos citar o da Perini, da Graça, o complexo multiuso Salvador Prime (Syene), o Vale do Loire (Odebrecht) e o Horto Bela Vista (JHSF). Como foi projetar um novo bairro para Salvador?

AC - A JHSF, que é a construtora incorporadora do Horto Bela Vista, está implantando aqui uma coisa muito parecida com o que eles fizeram em São Paulo. Consiste na reestruturação e revalorização da área, criando um novo conceito sobre ela e trazendo uma nova qualidade de vida, segurança e oferta, fechando a idéia de uma minicidade. A projeção é de que cerca de 20 mil pessoas se instalem no local, que deve ter um fluxo de, aproximadamente, 300 mil pessoas por dia. Além do Shopping Bela Vista, o novo bairro estará bem servido com grandes praças, muitos jardins, um grande espelho d'água, um clube, supermercado, ho-

tel, o Colégio Anchieta, um centro de convenções, grifes extraordinárias, a exemplo da Daslu e do restaurante Nonno Ruggero, do grupo Fasano.

Sua Casa – *E como ficará o sistema viário local?*

AC – Está sendo dispendido um valor de aproximadamente R\$35 milhões para as obras do sistema viário. As vias que serão criadas no entorno desse bairro vão beneficiar toda Salvador. A Rótula do Abacaxi será transformada em uma passagem local que vai assistir preferencialmente quem vem do Dois Leões ou quem sobe a San Martin. Hoje não há como se fazer nada sem pensar na contribuição social. Se eu estou fazendo um projeto para tal lugar, tenho que trazer algum tipo de benefício que não seja só para aquele que está adquirindo um imóvel.

Sua Casa – *Você conquistou pela segunda vez o Prêmio Ademi - Arquiteto do Ano. Qual o significado desse prêmio em termos profissionais e pessoais?*

AC – Ganhar prêmios é sempre bom. O primeiro concurso eu ganhei em 1973, por fazer a primeira garagem estruturada da empresa de ônibus Viazul. O segundo foi por desenvolver o primeiro conceito de trade center da cidade, um projeto grande da Odebrecht que não saiu do papel, mas nós ganhamos o prêmio. E o outro foi do Banco do Nordeste, estendido a concorrentes do Norte e do Nordeste, quando ganhamos e construímos a segunda maior sede do banco, em Recife. O prêmio Ademi – Arquiteto do Ano ganhei pela primeira vez em 2006 com cinco

projetos, sendo o principal o condomínio Vale do Loire. Este ano, dos projetos que apresentei, o principal foi o complexo Salvador Prime. A sensação de receber esse prêmio é muito boa. É como ganhar pela primeira vez. Até porque a gente não vive do passado, todo mundo quer saber o que você fez agora. O mundo está muito imediatista e a fotografia que vale é a atual.

Sua Casa – *Você é pai de três filhos e um deles hoje integra a equipe da Caramelo Arquitetos. Isso aconteceu de forma natural?*

AC – É o filho do meio, que acabou de se formar em arquitetura. A mais velha é formada em marketing e o caçula está cursando publicidade e propaganda, inclusive já está participando de exposições com grandes nomes das artes plásticas. Nunca orientei nenhum deles a seguir determinada profissão. Eu sempre digo a eles que a escolha profissional é um casamento para a vida toda, por isso, cada qual deve escolher o que gosta. Não que você não possa voltar e escolher uma nova profissão, mas é um atraso de vida. Tento passar o que aprendi com meu pai: ‘Se você quiser ser um homem de sucesso, brinque trabalhando e trabalhe brincando’. Com meu filho e agora colega foi exatamente como aconteceu. A vinda dele para a empresa se deu de forma natural, porque foi dele a opção pela arquitetura. Devo acrescentar que vejo grande futuro, pois ele mostra muito talento.

Sua Casa – *Você acredita que a pessoa já nasce com certo dom?*

AC – Acho que sim. Sou perfeccionista e sempre achei que as minhas tentativas em outras áreas não satisfaziam minhas exigências e outras pessoas me pareciam ter mais habilidades. Apesar de buscar outros caminhos e experiências, apenas na arquitetura encontrei

as respostas que procurava. Tomo banho, dirijo, faço tudo projetando. Tenho que me policiar para não ficar no escritório, pois estou lá aos sábados, domingos e só paro na hora que dá vontade. Minha esposa é um anjo, porque me tolera desse jeito (risos). ■



Edifício Redenção



“ Quando a economia é estável, há uma movimentação maior de toda a cadeia produtiva ”

Edifício Portal da Graça

